

Governo vai rever

Cidade

CORREIO BRAZILIENSE

emergência hospitalar

JEFFERSON PINHEIRO

Todos os presidentes de entidades médicas do País estarão em Brasília, no próximo dia 28, para rever, junto com o Governo, a sistemática de atendimento de emergência nos hospitais brasileiros. A informação foi dada pelo ministro da Saúde, Alcení Guerra, ontem à tarde, no Hospital Sara Kubitschek, onde esteve em visita a Márcia Leal Rizzi, de 19 anos. Ela ficou parálitica, em consequência de uma anestesia tomada durante um parto cesariano, no Hospital da Posse, em Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, em maio deste ano.

Márcia chegou ao Sara no último dia 11, e será submetida a uma bateria de exames, cujos resultados possibilitarão detectar a causa do erro que a deixou nesse estado; se técnico ou decorrente de medicação. Com o resultado dos exames, o ministro Alcení Guerra quer saber até que ponto será possível recuperar a parte motora, que, no final das contas, é o que vai determinar se a paciente volta ou não a andar. E a outra preocupação do ministro é garantir a máxima transparência nas investigações, para que não

fique nenhuma dúvida quanto à responsabilidade daqueles que atenderam Márcia, no Hospital da Posse. Todos que forem localizados serão chamados a depor, informou o ministro.

Ele chegou ao hospital às 14h em ponto, e conversou cerca de 40 minutos com Márcia, o marido e o diretor do Sara Kubitschek, Aloísio Campos da Paz. Tanto o ministro, quanto o diretor do hospital, têm esperanças de que ela volte a andar, mas ninguém se arrisca a fazer previsões, antes dos resultados dos exames que irão determinar o grau de lesão nos tecidos afetados. Segundo dr. Aloísio, Márcia já é capaz de diferenciar os músculos lesados, já sente o tronco, tem movimentos e algum equilíbrio. Ele acredita que a expectativa da paciente está contribuindo bastante para a sua rápida recuperação, e garante que ela sairá do hospital reabilitada para o convívio social, mesmo que não volte a andar. "Psicologicamente, está muito bem. Nossa preocupação, é a recuperação física", disse.

Márcia chegou ao hospital, te-

traplégica (sem nenhum movimento), passando em seguida ao estado de tetaparégica (com algum movimento) e hoje já pode ser considerada paraplégica (sem forças nas pernas). Ela disse ao ministro que havia ligado para sua casa, a fim de informar que chegou bem. Alcení disse que tudo será feito para diminuir seu sofrimento, até onde for possível. Disse também que pensou em levar-lhe algumas flores, mas foi alertado por assessores de que o fato poderia parecer demagogia, o que o fez desistir. Márcia informou ao ministro que conseguiu ficar em pé sozinha.

PROVIDÊNCIAS

Das providências a serem tomadas, a nível de Governo, a que mais preocupa o ministro é a formação médica, investimento que deve levar de oito a dez anos, segundo ele. Suspeita de queda considerável na formação desses profissionais, e garante que toda ela será revista.

O reaparelhamento dos hospitais já começou esta semana, com a liberação de cinco milhões de dólares para a compra de equipamentos.